

A Comunidade Brasileira em Roma

Trinta anos de serviço pastoral entre acolhida e integração

*Francesca Vietti **
*Sérgio Durigon ***

Brasileiros e brasileiras em Roma

Conforme dados do Ministério do Interior italiano, os brasileiros que se encontravam na Itália de forma regular em 31 de dezembro de 2011 perfaziam um total de 48.230. Trata-se de uma população constituída por 73,1% de mulheres e 26,9% de homens. Ao longo dos anos, esta comunidade aumentou consideravelmente, sendo sempre caracterizada por uma maior porcentagem de mulheres. Além disso, trata-se, sobretudo, de uma população adulta: de acordo com os dados do Ministério do Interior, 45,1% têm idade entre 30 e 44 anos, 24,3% entre 8 e 29 anos e 18,9% entre 45 e 64 anos; 44,1% são casados e 45,7% solteiros. É importante lembrar que os menores entre 0 e 14 anos representam 7,6% da coletividade. A maioria dos brasileiros na Itália encontra-se nas seguintes regiões: Lombardia, Lazio, Veneto, Piemonte, Emilia Romagna e Toscana.

Na região do Lazio, registra-se uma fortíssima concentração na província de Roma (88,6%) e uma presença muito baixa nas outras províncias: Viterbo, Latina, Frosinone e Rieti. A maioria dos brasileiros na província de Roma mora na capital, uma porcentagem significativa (25,6%) vive em outros municípios perto de Roma. A maioria dos brasileiros encontra-se na Itália por razões ligadas à família (65,4%), por trabalho dependente (23,4%), por motivos religiosos (4,0%), por trabalho autônomo (2,9%) e por estudo (2,5%).

* *Voluntária e colaboradora junto a organizações italianas e internacionais na área de direitos humanos e migrações.*

** *Missionário scalabriniano brasileiro na Itália, atuou na Missão Latino-Americana da Diocese de Roma, com especial dedicação à comunidade brasileira.*

Os dados oficiais relativos à inserção profissional dos migrantes brasileiros regulares revelam que 71,2% dos trabalhadores brasileiros estão empregados no setor de serviços, 21,6% na indústria e 2,2% na agricultura. As principais áreas profissionais são: informática e serviços a empresas, seguidos por restaurantes e hotéis, obras, serviços domésticos, serviço público, comércio de atacado e varejo, transportes, saúde e assistência social, indústria alimentícia e agricultura. Estes dados não se referem aos migrantes que se encontram em situação irregular na Itália. Pelo que se pode perceber na Comunidade, muitos homens brasileiros que residem de forma irregular são empregados nos setores de obras e de serviços. Trata-se de trabalhos precários, perigosos, muitas vezes sem condições de segurança ou proteção ao trabalhador. Em relação às mulheres irregulares, a maioria está empregada nos serviços de cuidado a idosos ou crianças.

Há que se registrar também um crescimento progressivo de empresários brasileiros na Itália, os quais passaram de 1.054 em 2005, para 2.041 em 2011.

A comunidade *Nossa Senhora Aparecida* de Roma: 30 anos de história

Entre os imigrantes da América Latina que se encontram em Roma, a comunidade brasileira foi a primeira a registrar presença, porém, foi a partir da metade dos anos 1970 que se verificou um maior incremento, com destaque para o grande número de mulheres. Aos poucos, os migrantes foram sentindo a necessidade de se reunir, de celebrar a missa na própria língua, cantar e lembrar os santos aos quais rezavam quando eram crianças no país de origem. Primeiramente foi um grupo de religiosos e religiosas, de diferentes congregações, que começou a se encontrar regularmente. A partir de 16 de setembro de 1981, também os leigos começaram a se encontrar uma vez por mês para a celebração eucarística em português na igreja de Santa Madalena, perto do Pantheon. Os padres Camilianos ofereceram a igreja e uma sala para as reuniões após a Missa e um padre Scalabriniano acompanhava as atividades pastorais.

A celebração eucarística tornou-se, assim, um momento muito importante de agregação da comunidade. Os migrantes se organizaram e formaram pequenos grupos para cuidar da acolhida, das celebrações da comunidade (aniversários), da redação de um jornal (folheto informativo mensal), da cozinha, para organizar passeios, esporte e a animação.

Para a celebração da Missa, a comunidade também se reunia em outras igrejas: em São Pancrácio (padres Carmelitas), no Oratório dos padres Barnabitas (zona Gianicolo), no Colégio Pio Brasileiro (via Aurélia), e na Igreja de Sant'Antônio dos Portugueses.

Em 1989, os padres Redentoristas do Santuário Nacional de Aparecida doaram à comunidade duas imagens da Padroeira do Brasil. A partir desse momento a comunidade se identificou ainda mais com a Mãe Aparecida e passou a se chamar: "Comunidade Brasileira Nossa Senhora Aparecida de Roma". Uma

imagem acompanhava as celebrações da Santa Missa da Comunidade, enquanto a outra percorria as casas, durante uma semana, entre as famílias brasileiras que se reuniam para rezar.

No dia 26 setembro de 1996, a Diocese de Roma erigiu, com um decreto específico, uma estrutura pastoral em vista de um trabalho com os migrantes, a *Missio cum cura animarum* (Missão para o cuidado das almas) para todos os católicos latino-americanos. A missão foi confiada aos missionários de São Carlos/Scalabrinianos.

Neste mesmo ano, ainda quando a comunidade se reunia na Igreja de Sant'Antônio dos Portugueses, foi introduzida a prática da Procissão de Nossa Senhora, durante a qual a imagem é levada num andor decorado para a ocasião. Inicia-se sempre na Praça Navona, sede da Embaixada Brasileira junto ao Estado Italiano, e se dirige até a Igreja onde a Comunidade se reúne atualmente.

Em 2004, a Diocese de Roma designou a Igreja de Santa Maria della Luce, no bairro de Trastevere, como sede da Missão latino-americana. A partir desta data, a Comunidade passou a se reunir todos os domingos nesta igreja para celebrar a Santa Missa e para todas as atividades que organiza junto aos migrantes brasileiros. É também a sede da Associação *Nossa Senhora Aparecida* (Ansa) de Roma.

Em setembro de 2011 a Comunidade festejou seus 30 anos. Este evento envolveu muitas pessoas e contou com a presença e colaboração de representantes diplomáticos em Roma, religiosos e religiosas, bem como de músicos e artistas brasileiros. Os festejos tiveram início com uma feijoada preparada pela comunidade. Uma exposição filatélica da região da Calábria mostrou as "Viagens Apostólicas de João Paulo II" através de selos cunhados em diferentes países latino-americanos, juntamente com uma exposição fotográfica da trajetória da comunidade.

Atividades da comunidade: Acolhida e integração

A celebração eucarística em português tornou-se, há anos, um momento muito importante de oração, encontro e agregação. Partilham-se as esperanças, os medos, as preocupações ligadas ao trabalho, à família, à saúde. Os migrantes encontram, nas pessoas que fazem parte da comunidade, rostos, abraços e palavras que consolam nos momentos difíceis e que acolhem nos momentos de solidão num país novo e estrangeiro. No dia 12 de outubro, celebra-se a festa de Nossa Senhora Aparecida: a imagem de Nossa Senhora Aparecida é levada em procissão. A participação dos brasileiros para a comemoração é muito forte.

Além das celebrações eucarísticas, no primeiro domingo de cada mês, é organizada uma feijoada beneficente, preparada por um grupo de voluntários da comunidade. Depois do almoço, há uma pequena roda de samba.

Todos os sábados, jovens brasileiros e italianos se encontram na comunidade, aprendem a tocar percussões brasileiras, mas, sobretudo, aprendem a importância do grupo e da contribuição de cada integrante para que nasça uma boa música, um bom samba.

Todo último domingo do mês festejam-se na Comunidade os aniversariantes. Celebram-se também datas importantes, como o dia da mulher, dia do religioso e a festa junina. Organizam-se, ademais, visitas a lugares de interesse religioso, artístico e cultural, e em janeiro organiza-se um passeio na neve.

Os momentos de partilha, encontro e diversão tornam-se importantes para que os migrantes, que deixaram a família no Brasil, possam reconstruir laços de amizade e sentir-se parte de uma família maior no país onde estão morando. Apesar de haver uma grande participação nas atividades organizadas pela comunidade, nem todos os migrantes brasileiros a frequentam, alguns por morarem longe, outros por trabalharem nos finais de semana e feriados, outros ainda porque participam de outras igrejas.

Na comunidade também funciona um Centro de Acolhida. Para ele se dirigem, sobretudo, as mulheres que procuram trabalho ou enfrentam problemas econômicos. Muitos são beneficiados com a distribuição de comida e com o serviço de acolhida e acompanhamento oferecido pela Secretaria do Centro de Acolhida.

O Centro de Acolhida da Missão Latino-Americana recebe muitos migrantes, sobretudo pessoas entre 25 e 50 anos de idade, que deixaram o Brasil, sobretudo por razões econômicas. Há variedade na qualificação profissional, mas existe uma prevalência de migrantes que não acabaram os estudos. Muitas mulheres vão ao Centro de Acolhida com a expectativa de encontrar trabalho na área do cuidado de pessoas (doentes, crianças, idosos) ou no trabalho doméstico. Para essas, as maiores dificuldades para a inserção no mundo do trabalho recaem sobre o escasso conhecimento da língua, a falta de permissão de residência e a pouca formação.

Para responder às necessidades de trabalho dos migrantes da missão latino-americana, foram organizados vários cursos de formação, para melhorar suas habilidades e viabilizar a integração profissional. Trata-se de cursos gratuitos, ministrados por voluntários e realizados em parceria com outras instituições, como o curso de italiano (níveis A1 e A2) e de educação cívica, muito importantes para a integração dos migrantes, sobretudo depois da nova permissão de residência por pontos.

Com o objetivo de melhorar as competências dos migrantes, foram organizados também cursos de informática, francês e inglês (importantes para empregos no setor turístico e em empresas), e os cursos de psicologia das pessoas idosas e de reflexo-terapia, importantes para os numerosos migrantes latino-americanos que trabalham na assistência a pessoas idosas.

Ser mulher migrante: a vulnerabilidade e os passos para frente

Depois das dificuldades encontradas por muitas migrantes, decidiu-se instituir o serviço pastoral da mulher, para combater e, ao mesmo tempo, prevenir as várias formas de discriminação e violência que elas encontram nos âmbitos econômico, social, familiar e do trabalho. Organizam-se vários encontros com médicos, advogados, psicólogos e outros profissionais para discutir e esclarecer dúvidas em relação à saúde, segurança social, permissão de residência, contrato

de trabalho, violência, assédio moral, divórcio e aos seus direitos em relação à tutela dos filhos. Duas religiosas brasileiras, uma das quais psicóloga, estão disponíveis na comunidade para consultas nesta área.

No Centro também há distribuição de alimentos, fruto de um convênio entre o Banco Alimentar de Roma e a Missão Latino-Americana. No último ano constatamos que se dirigiram à Missão em busca de ajuda, mulheres e homens que se encontravam em precária condição de trabalho, por dependerem de contratos que podem ser rescindidos a qualquer momento, como, por exemplo, nos casos de morte das pessoas idosas das quais tomavam conta.

Neste momento de crise econômica, é difícil encontrar um novo trabalho em pouco tempo. E as condições de trabalho são ainda mais precárias no caso de migrantes irregulares, porque estão mais expostos à exploração laboral ou sexual, exploração que, em ambos os casos, se realiza no âmbito privado e, portanto, não é objeto de controle por parte da polícia. Além disso, os migrantes irregulares têm medo das autoridades e das instituições; dificilmente denunciam o empregador por não receberem o salário combinado ou por serem vítimas de discriminação ou violência. A exploração e a violação dos direitos podem ser muito sutis, difíceis de identificar. Pode ocorrer também que uma pessoa em estado de vulnerabilidade tenha medo de exigir seus direitos trabalhistas. Isto se constata, sobretudo, nos casos de mulheres em estado migratório irregular ou de outras que têm forte senso de gratidão, associado ao medo em relação aos empregadores que as ajudaram a regularizar a própria situação legal ou que lhes permitiram trazer os filhos do Brasil. Outrossim, por estarem sem contrato formal de trabalho, a não reclamação de direitos e o medo frente às instituições é algo que se constata também entre os homens que trabalham, por exemplo, no setor da construção ou no âmbito doméstico cuidando de doentes e pessoas idosas.

A vulnerabilidade é maior no caso de mulheres que moram e dormem na mesma casa onde trabalham, cuidando de crianças ou de pessoas idosas. Por causa da crise atual, muitas mulheres que têm marido e família na Itália, embora jamais tivessem pensado em exercer tal modalidade de trabalho, acabaram por aceitar esta eventualidade por falta de outras oportunidades. As mulheres têm pouco tempo livre para si, para descansar, para se reunir com outras amigas, porque o empregador quer que elas estejam à disposição para cada necessidade. Outra dificuldade surge quando o migrante trabalha fora de Roma, pois embora tenha algumas horas livres por dia, não lhe é possível voltar para Roma e, desta forma, o trabalhador retorna apenas uma vez por semana para ver a família. Surge, assim, a curiosa situação de mulheres que deixaram a própria família no Brasil, formaram outra na Itália e agora a deixam para cuidar de uma terceira.

O Centro de Acolhida, através da Pastoral da Mulher, procura ser uma ajuda para que as mulheres entendam que não estão sozinhas e que podem contar com a comunidade para mudar a sua situação. Neste sentido, a Pastoral da Mulher é um importante espaço para que possam partilhar suas experiências, seus medos e para aprender que são portadoras de direitos e não só de deveres.

A pastoral carcerária

Praticamente desde o início da missão, o capelão da comunidade latino-americana, juntamente com alguns voluntários, tem visitado regularmente os detidos na prisão de Regina Coeli, através de um acordo com a direção do presídio. Durante as visitas realizam-se atividades formativas e religiosas, sobretudo em língua espanhola.

Nos últimos anos, porém, surgiu a necessidade de se instituir um serviço específico para os presos brasileiros, em sua própria língua. Formou-se, então, o grupo dos 'Voluntários do Consulado brasileiro' que, junto com o capelão da comunidade brasileira, visitam regularmente os presídios Regina Coeli, Rebibbia e Civitavecchia. As visitas do grupo representam um momento muito importante para os detentos. Muitos brasileiros não têm nem família, nem amigos na Itália, por isso, o grupo de voluntários torna-se um ponto de referência que acolhe e busca respostas às necessidades apresentadas por eles.

A caminho de uma migração de retorno?

No último ano, na comunidade brasileira em Roma, assistiu-se a muitos casos de mulheres, homens e núcleos familiares que decidiram voltar ao Brasil por causa da crise econômica e da precariedade laboral na Itália. Nesta fase de crescimento econômico do Brasil, eles consideram o próprio país como o lugar mais adequado para poder encontrar um emprego bem remunerado e, em alguns casos, investir os rendimentos conseguidos na Itália, além de poder, evidentemente, ficar próximo aos seus. Trata-se de pessoas que levam consigo muitas experiências laborais realizadas no exterior, o conhecimento de uma nova língua, o contato com uma cultura diferente, fatores que podem influir positivamente na inserção profissional no Brasil. É necessário observar esta tendência na comunidade brasileira de Roma para verificar se representa um fenômeno momentâneo ou de natureza mais estrutural.

Além disso, seria interessante aprofundar a relação entre o crescimento econômico do Brasil e o possível incremento de cidadãos italianos que migram para lá por razões ligadas ao trabalho ou ao estudo. Dados do Relatório Istat 'Migrazioni internazionali e interne della popolazione residente', publicado em 28 de dezembro de 2012, revelam que o Brasil já é, depois dos Estados Unidos, o país não europeu que recebe o maior número de cidadãos italianos que deixam o país por razões ligadas ao estudo.

Existe um laço muito estreito entre o Brasil e a Itália e, atualmente, percebe-se um interesse muito forte pela cultura brasileira, como demonstra a ampla participação de italianos em cursos de língua portuguesa e em cursos de música, percussões brasileiras, capoeira, oferecidos por artistas brasileiros na cidade de Roma.